

14 de fevereiro de 2022

Atlas Estatístico da Região Autónoma da Madeira

Educação

A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) disponibiliza hoje um novo capítulo do “Atlas Estatístico da Região Autónoma da Madeira”, que é dedicado à área da Educação. A elaboração desta publicação contou com um importante contributo do Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira (OERAM), entidade responsável pela maior parte da recolha da informação constante neste capítulo do Atlas Estatístico. Recorde-se que o primeiro capítulo foi dedicado à Demografia e o segundo à Mortalidade.

O Atlas Estatístico recorre a cartogramas e gráficos visualmente apelativos, tendo como objetivo facilitar a compreensão, por parte dos utilizadores, dos indicadores mais relevantes de cada área temática, que estão integrados nas diversas divulgações da DREM em cada domínio estatístico.

O Atlas constitui um instrumento de promoção da literacia estatística, permitindo aos utilizadores retirar novas conclusões sobre a realidade socioeconómica da Região, quer através das particularidades por município e sempre que a informação a este nível esteja disponível, quer através do posicionamento da Região Autónoma da Madeira (RAM) face às restantes regiões do país.

Esta publicação inclui alguns indicadores gerais da educação, disponibilizados pelo OERAM e pela Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC). Engloba a evolução dos indicadores taxa bruta de escolarização, taxa de retenção e desistência, taxa de transição/conclusão, entre outros, segundo a educação pré-escolar e os ensinos básico, secundário e superior. Os dados do OERAM e da DGEEC reportam aos anos letivos de 2009/2010 a 2019/2020. Por serem relevantes dentro desta temática, são ainda incluídos alguns indicadores do Inquérito ao Emprego cujo período de referência está compreendido entre 2011 e 2020.

De seguida, analisam-se alguns dos indicadores que integram este novo capítulo do Atlas Estatístico da Região Autónoma da Madeira.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

1. Educação pré-escolar

Na última década, o número de crianças inscritas na educação pré-escolar baixou cerca de 27%

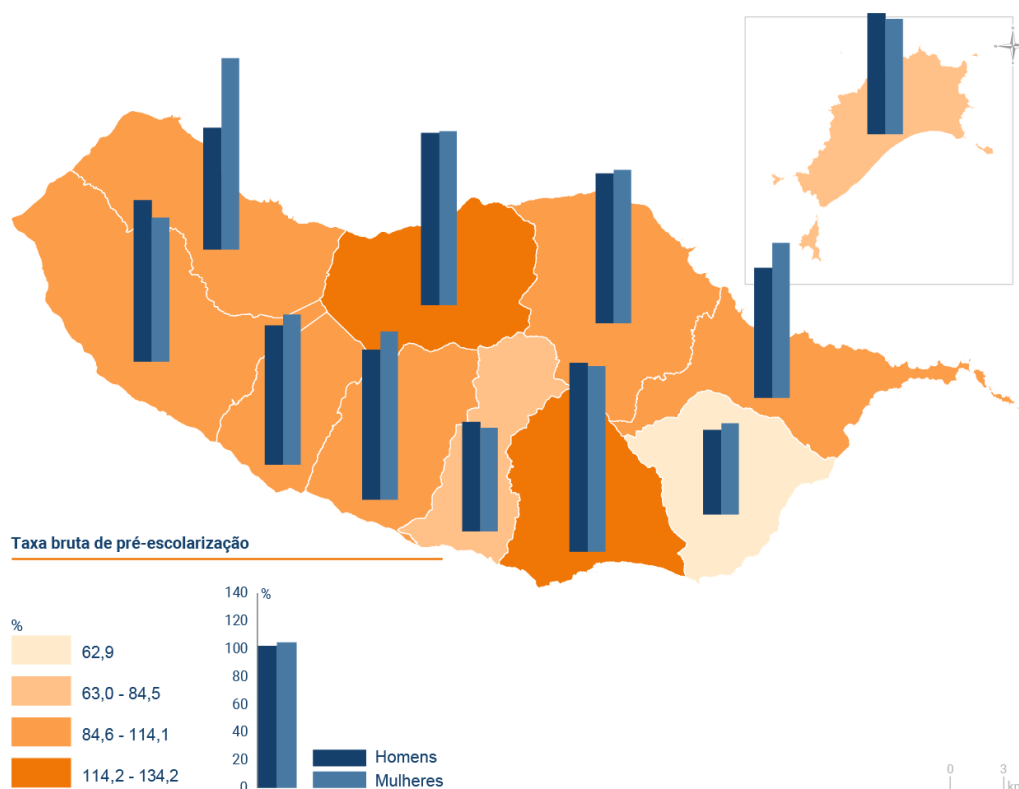
Na Região, no ano letivo 2019/2020, 117 estabelecimentos ministravam a educação pré-escolar, estando a maioria distribuídos no município do Funchal (52), Câmara de Lobos (15) e Santa Cruz (13).

Entre os anos letivos 2009/2010 e 2019/2020, o número de estabelecimentos que ministravam a educação pré-escolar baixou de 178 para 117 (-34,3%), acompanhando a tendência de decréscimo do número de crianças inscritas (-26,9%; de 7 960 para 5 820).

Por sua vez, entre os anos letivos 2013/2014¹ e 2019/2020 o número de docentes baixou de 772 para 645, um recuo de 16,5%.

A taxa bruta de pré-escolarização aumentou na Região, passando de 90,0% em 2009/2010 para 103,3% em 2019/2020. No último ano letivo do período em análise, a proporção de crianças inscritas na educação pré-escolar, no total da população residente com idade entre 3 e 5 anos, era superior nos municípios do Funchal (134,2%) e São Vicente (124,4%) (Figura 1).

Figura 1 – Taxa bruta de pré-escolarização, por município, 2019/2020



¹ Até 2012/2013, por impossibilidade de excluir os recursos humanos afetos à atividade de docência junto das crianças com idade inferior a três anos (creches), a informação referente aos educadores de infância em estabelecimentos de educação e ensino da Região Autónoma da Madeira (RAM) refere-se à creche e à educação pré-escolar.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

2. Ensino Básico

A tendência de decréscimo da natalidade observada nas últimas décadas na Região reflete-se diretamente na redução do número de alunos matriculados no ensino básico e, por consequência, na redução do pessoal docente e do número de estabelecimentos que ministram os diferentes ciclos. Porém, é de salvaguardar que a taxa bruta de escolarização não segue necessariamente a tendência de decréscimo do número de nascimentos, uma vez que depende das estimativas da população residente no grupo etário correspondente às idades normais de frequência nos diferentes níveis do ensino básico. Também, a taxa de transição/conclusão e, conseqüentemente, a taxa de retenção/desistência não são influenciadas pelo decréscimo da natalidade, pois são uma proporção do número de alunos matriculados no ensino básico.

Considerando as particularidades dos diferentes ciclos do ensino básico, destacam-se os principais indicadores da educação consoante o ciclo.

Em 2019/2020, 78,2% dos docentes do 1.º ciclo do ensino básico tinham 40 anos ou mais

Em 2019/2020, 87 estabelecimentos ministravam o 1.º ciclo do ensino básico, registando-se uma redução de 39 estabelecimentos na última década. Grande parte dos estabelecimentos concentrava-se nos municípios do Funchal (35), Câmara de Lobos (10) e Santa Cruz (9).

Entre 2009/2010 e 2019/2020, o número de alunos matriculados no 1.º ciclo baixou de 14 156 para 9 910 (-30,0%). Esta tendência ocorreu tanto em estabelecimentos de natureza institucional pública como privada. No entanto, a proporção de alunos matriculados no privado tem vindo a ganhar maior expressão no total de alunos matriculados no 1.º ciclo: 20,0% em 2009/2010 e 24,3% em 2019/2020.

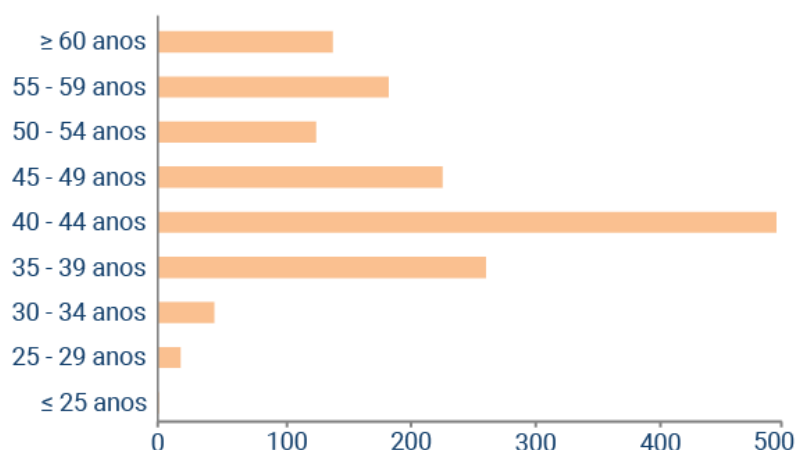
Na última década, o número de docentes no 1.º ciclo diminuiu de 1 872 para 1 503 (-19,7%). A grande maioria dos docentes do 1.º ciclo tinha 40 anos ou mais (78,2%) (Figura 2) e era licenciada (85,7%). No que respeita apenas ao ensino público, em 2019/2020, o rácio aluno/docente permaneceu mais baixo na Região (6,4) do que na generalidade de Portugal Continental (13,0).

A taxa bruta de escolarização no 1.º ciclo do ensino básico, isto é, a proporção de alunos matriculados no 1.º ciclo, no total da população residente em idade normal de frequência do 1.º ciclo, foi de 114,5% em 2019/2020, valor inferior ao observado em 2009/2010 (116,7%).

A percentagem de alunos do 1.º ciclo do ensino básico que no final do ano letivo obteve aproveitamento, no total dos alunos matriculados no 1.º ciclo nesse ano letivo (taxa de transição/conclusão no 1.º ciclo) aumentou para 98,3% em 2019/2020 (94,2% em 2009/2010).



Figura 2 – Docentes do 1.º ciclo do ensino básico, por grupo etário, 2019/2020



A taxa de transição/conclusão no 2.º ciclo do ensino básico atingiu um valor máximo em 2019/2020: 98,7%

Na última década, houve uma redução no número de estabelecimentos que ministravam o 2.º ciclo do ensino básico (33 em 2009/2010 e 29 em 2019/2020). Em 2019/2020, grande parte estabelecimentos estava concentrada no Funchal (12).

No mesmo período, o número de alunos matriculados no 2.º ciclo baixou de 7 758 para 5 394 (-30,5%) e o número de docentes diminuiu de 1 305 para 730 (-29,5%).

Em 2019/2020, a grande maioria dos docentes do 2.º ciclo tinha 45 anos ou mais (69,5%) e era licenciada (81,8%). Neste ciclo, o rácio aluno/docente, no ensino público, foi de 6,8 em 2019/2020, sendo inferior ao da totalidade de Portugal Continental (9,2).

A taxa bruta de escolarização entre os alunos matriculados no 2.º ciclo baixou de 132,7% em 2009/2010 para 111,0% em 2019/2020.

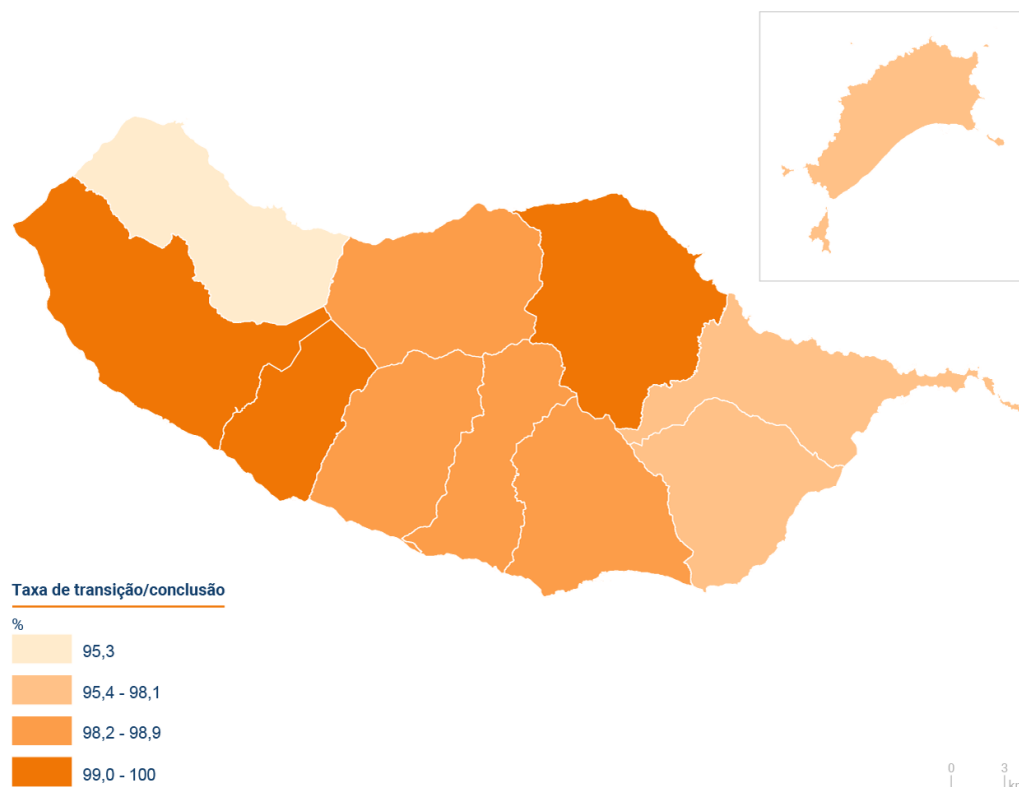
A taxa de transição/conclusão no 2.º ciclo do ensino básico aumentou de 87,2% em 2009/2010 para 98,7% em 2019/2020. No último ano letivo, a proporção de alunos do 2.º ciclo do ensino básico que no final do ano letivo obteve aproveitamento, no total dos alunos matriculados nesse ano letivo, foi superior na Calheta e em Santana, ambos os municípios com uma taxa igual a 100,0% (Figura 3).



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Figura 3 – Taxa de transição/conclusão no 2.º ciclo do ensino básico, por município, 2019/2020



A taxa de transição/conclusão no 3.º ciclo aumentou para 97,0%

Em 2019/2020, o número de estabelecimentos que ministravam o 3.º ciclo do ensino básico baixou para 29 (38 em 2009/2010), 12 no Funchal. Também, assistiu-se a uma redução de 21,5% no número de alunos matriculados no 3.º ciclo (12 401 em 2009/2010 para 9 733 em 2019/2020).

No período em análise, o número de docentes do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário², diminuiu de 3 226 para 2 836 (-12,1%). Em 2019/2020, a grande maioria dos docentes do 3.º ciclo e secundário tinha 45 anos ou mais (68,0%) e era licenciada (84,3%). No contexto do ensino público, o rácio aluno/docente do 3.º ciclo e secundário era mais baixo na RAM (6,5) do que em Portugal Continental (8,2).

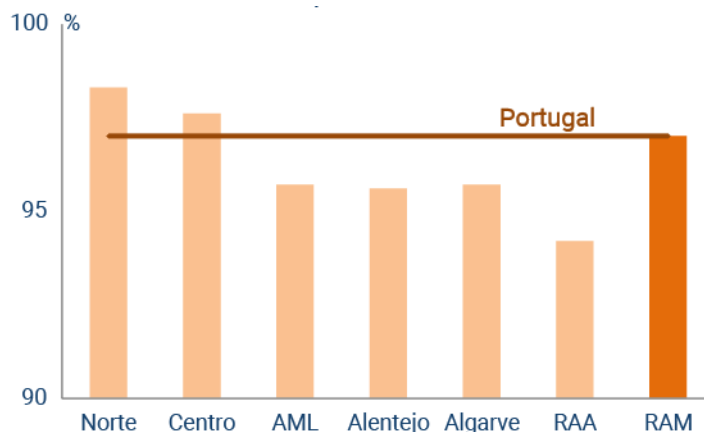
Entre 2009/2010 e 2019/2020, a taxa bruta de escolarização no 3.º ciclo baixou de 146,2% para 116,2%.

A taxa de transição/conclusão no 3.º ciclo do ensino básico aumentou para 97,0% em 2019/2020 (80,6% em 2009/2010), permanecendo uma das mais elevadas do país, seguindo as regiões Norte (98,3%) e Centro (97,6%) (Figura 4).

² Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 27/2006, de 10 de fevereiro, alterado pelos Decretos-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro e n.º 16/2018, de 7 de março, os docentes do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário partilham os mesmos grupos de recrutamento pelo que o rácio aluno/docente é aferido no conjunto dos dois níveis de ensino.



Figura 4 – Taxa de transição/conclusão no 3.º ciclo do ensino básico, NUTS II, 2019/2020



3. Ensino Secundário

Em 2019/2020, a taxa bruta de escolarização no ensino secundário permaneceu superior entre as mulheres: 115,2% para os homens e 121,5% para as mulheres

O número de estabelecimentos que ministravam o ensino secundário baixou de 36 em 2009/2010 para 25 em 2019/2020 (14 no Funchal). O número de alunos matriculados no ensino secundário seguiu a mesma tendência, tendo baixado 1,4% (11 134 em 2009/2010 e 10 982 em 2019/2020). Note-se que este decréscimo foi menos acentuado entre os alunos matriculados no secundário do que entre os alunos do ensino básico, situação decorrente do alargamento da escolaridade obrigatória e da aposta na formação de adultos.

Entre 2009/2010 e 2019/2020, a taxa bruta de escolarização no ensino secundário baixou de 121,2% para 118,3%, permanecendo superior entre as mulheres: 115,2% para os homens e 121,5% para as mulheres, em 2019/2020. Essa taxa era consideravelmente superior no município do Funchal (231,3%) e mais baixa nos municípios de Santa Cruz (17,8%) e Câmara de Lobos (23,2%) (Figura 5). Esta dinâmica é explicada pelo facto de haver mais alunos matriculados em estabelecimentos de ensino no Funchal do que residentes nesse município com idades entre 15 e 17 anos, sendo a grande maioria desses alunos excedentes provenientes dos municípios vizinhos, Santa Cruz e Câmara de Lobos.

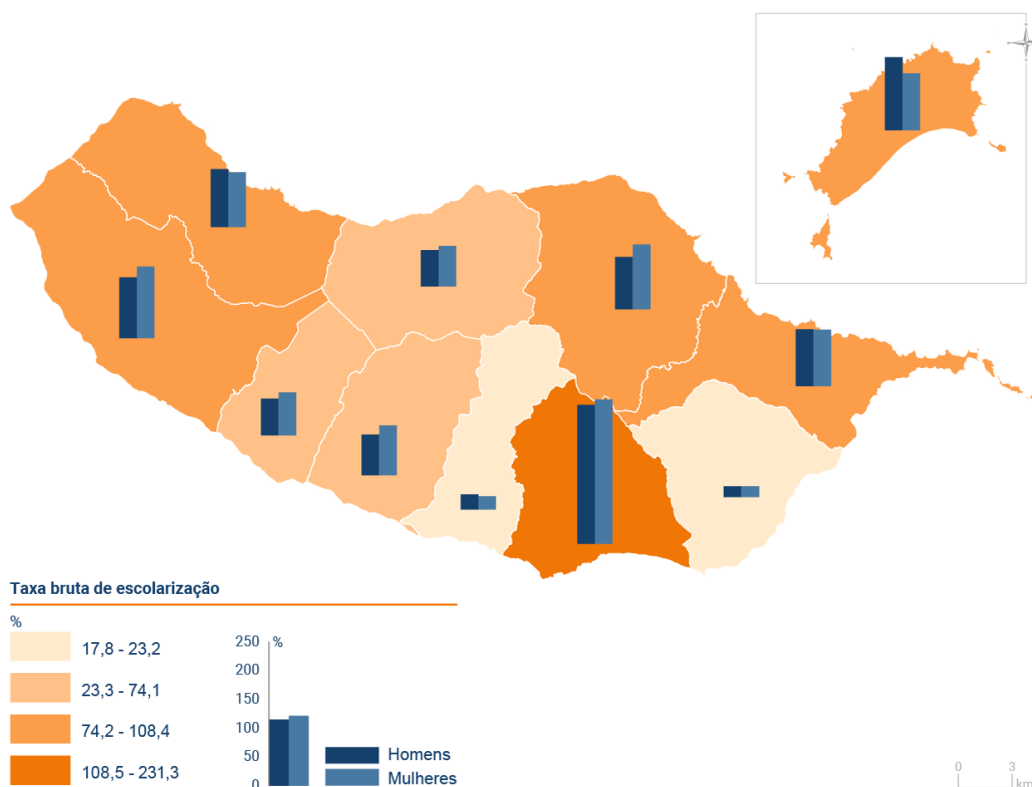
A taxa de transição/conclusão no ensino secundário aumentou de 75,6% em 2009/2010 para 89,5% em 2019/2020.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Figura 5 – Taxa bruta de escolarização no ensino secundário, por município, 2019/2020



4. Ensino Superior

Na última década, a taxa de escolarização no ensino superior aumentou de 9,3% para 13,4%

Em 2019/2020, contabilizavam-se 8 estabelecimentos de ensino superior na Região, todos localizados no Funchal. Comparando o número de alunos inscritos no ensino superior entre 2009/2010 e 2019/2020, observa-se uma redução ligeira, passando de 3 574 para 3 353 alunos, respetivamente, o que traduz uma diminuição de 6,2%.

Em 2019/2020, entre os alunos com residência permanente na RAM inscritos em estabelecimentos de ensino superior (7 892), a maioria estava inscrita em estabelecimentos localizados fora da Região: 4 774 alunos (60,5%). Os restantes 3 118 alunos estudavam em estabelecimentos de ensino superior localizados na Região.

Entre o grupo de alunos que estava inscrito em estabelecimentos de ensino superior localizados nas restantes Regiões NUTS II, a grande maioria estudava ou na Área Metropolitana de Lisboa (49,0%) (AML) ou na região Norte (23,3%) (Figura 6). Entre os alunos inscritos em estabelecimentos localizados na RAM, provenientes das restantes regiões NUTS II (53), a maioria tinha residência permanente ou na AML (35,8%) ou na região Centro (28,3%).



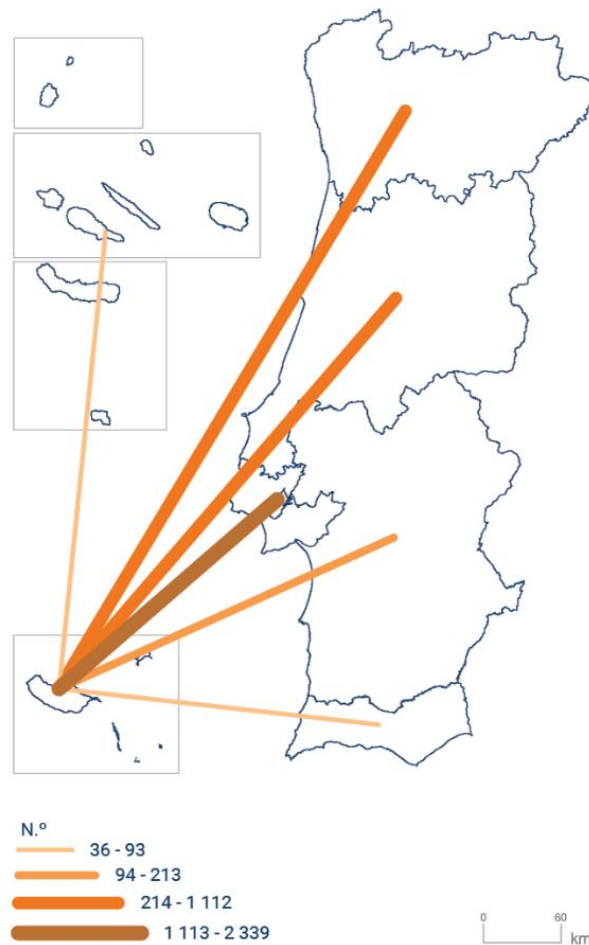
Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Entre 2009/2010 e 2019/2020, o número de docentes do ensino superior aumentou 23,0%, contrariando a tendência de decréscimo do número de docentes do ensino não superior. No último ano letivo, o número de docentes atingiu um valor máximo: 396 (322 em 2009/2010).

Enquanto a taxa bruta de escolarização baixou no ensino básico e no ensino secundário, a taxa de escolarização no ensino superior aumentou de 9,3% em 2009/2010 para 13,4% em 2019/2020. Em 2019/2020, esta taxa, que reflete a proporção de alunos com idade entre 18 e 22 anos matriculados em cursos de formação inicial no ensino superior, no total da população residente com a mesma idade, foi superior na AML (50,7%) e inferior na Região Autónoma dos Açores (10,0%).

Figura 6 – Alunos com residência permanente na RAM inscritos em estabelecimentos de ensino superior, por NUTS II, 2019/2020



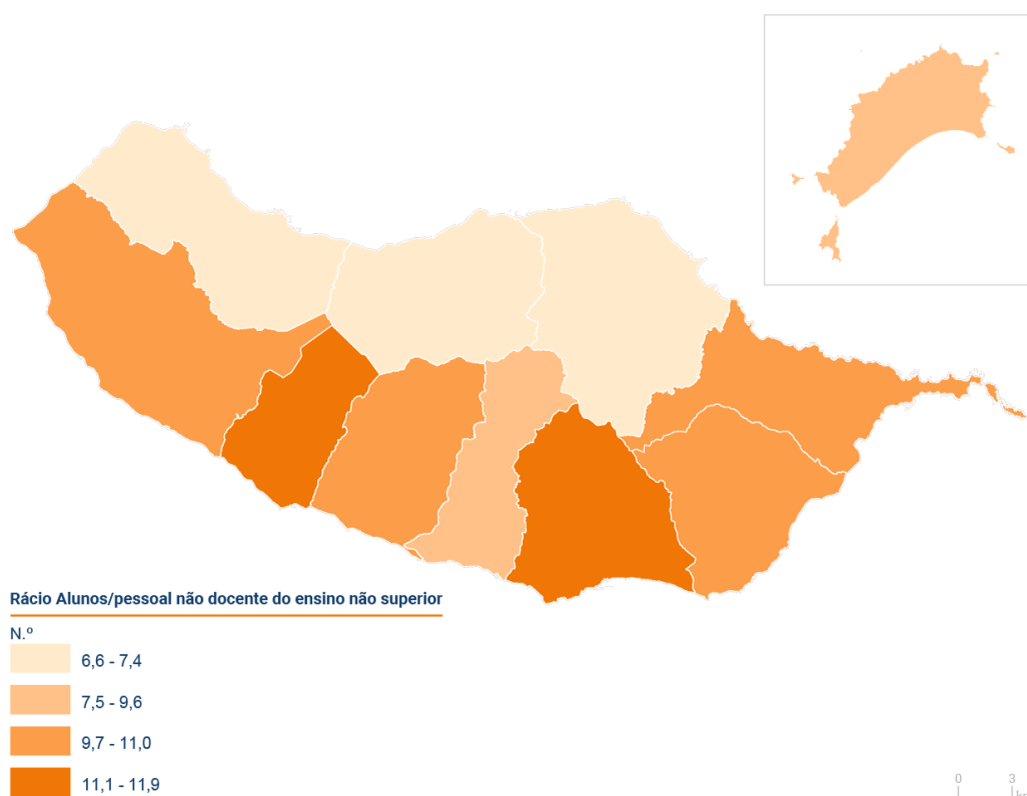
5. Pessoal não docente do ensino não superior

Em 2019/2020, cerca de 1/4 do pessoal não docente do ensino não superior trabalhava em estabelecimentos de ensino de natureza privada

O pessoal não docente da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário baixou de 3 927 em 2009/2010 para 3 765 em 2019/2020 (-4,1%).

Em 2019/2020, cerca de 1/4 do pessoal não docente do ensino não superior trabalhava em estabelecimentos de ensino de natureza privada (26,3%), sendo esta proporção mais elevada no município do Funchal (39,3%). Ainda, o número de alunos por cada não docente era mais elevado no Funchal (11,9) e na Ponta do Sol (11,8) (Figura 7).

Figura 7 – Alunos por pessoal não docente do ensino não superior, por município, 2019/2020



6. Inquérito ao emprego

A taxa de abandono precoce de educação e formação atingiu um valor mínimo em 2020: 11,2%

A partir da informação do Inquérito ao Emprego (série 2011), analisam-se os indicadores taxa de abandono precoce de educação e formação e as taxas de escolaridade dos níveis de ensino básico, secundário e superior.



Direção Regional de Estatística da Madeira

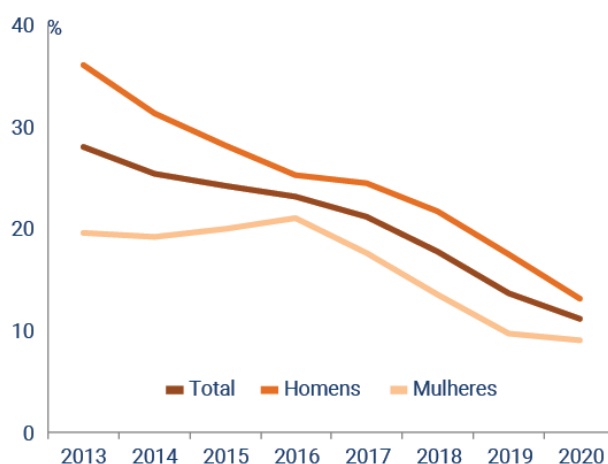
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

A taxa de abandono precoce de educação e formação (média móvel de 3 anos³) atingiu um valor mínimo em 2020, 11,2% (28,0% em 2013), permanecendo inferior entre as mulheres: 9,1% para as mulheres e 13,1% para os homens (Figura 8).

As taxas de escolaridade do nível de ensino básico e do nível de ensino secundário aumentaram entre 2011 e 2020. Em 2020, a proporção da população residente com idade entre 20 e 64 anos com pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico completo, no total da população residente do mesmo grupo etário, foi de 67,4% (48,3% em 2011). Já a proporção da população residente que concluiu o nível de escolaridade secundário, no total da população residente com idade entre 20 e 64 anos, aumentou de 31,6% em 2011 para 49,9% em 2020.

Ao nível do ensino superior, a taxa de escolaridade da população residente com idade entre 25 e 64 anos, aumentou no período em análise, tendo passado de 13,8% em 2011 para 22,9% em 2020. Ainda, em 2020, a proporção da população residente que concluiu o nível de ensino superior, no total da população residente com idade entre 25 e 64 anos, manteve-se superior entre as mulheres (26,8%). Entre os homens esta taxa foi de 18,7%.

Figura 8 – Taxa de abandono precoce de educação e formação (média móvel 3 anos), por sexo, 2011-2020



³ A taxa de abandono precoce de educação e formação do ano n corresponde à média dos anos n-2, n-1 e n.

